

1 CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE TABACO, 2 ALCOOL E OUTRAS DROGAS

3 Criado pela Lei Municipal nº 1767 de 11 de Junho de 1999,
4 Alterada pela Lei Municipal nº 1977 de 13 de Novembro de 2001,
5 Alterada pela Lei Municipal nº 2060 de 29 de Outubro de 2002,
6 Alterada pela Lei Municipal nº 2704 de 19 de Julho de 2010.

1 Ata da Décima Quarta Assembléia Geral Ordinária da gestão de 2010/2012

2 Data: 18/11/2011 – Início: 9:20 hs.

3 Local: Casa de Participação Comunitária – Seção de Apoio aos Conselhos - Avenida Rei Alberto I, nº
4 4117, Ponta da Praia, Santos.

5 1 – PARTICIPANTES:

6 Verificação da presença dos Conselheiros e Convidados através da leitura da lista de presença,
7 anexa. Justificativas de ausências apresentadas: Tânia Mara Carneiro Freire (OAB).

8 2 – ORDEM DO DIA:

9 92.1 – Apreciação e Deliberação das Atas da 12ª Assembléia Geral Ordinária, da 13ª Assembléia
10 Geral Ordinária e da Assembléia Geral Extraordinária – Outubro/2011;

11 112.2 – Apresentação do Expediente da Executiva do Conselho;

12 122.3 – Apresentação do projeto “Escola sem Drogas”

13 132.4 – Status das Câmaras Setoriais e Conexão Cidadã;

14 142.5 – Apresentação da Campanha “Droga não é Legal”

15 152.6 – Apresentação e discussão sobre os projetos de Resoluções Normativas a serem criadas pelo
16 COMAD

17 172.7 – Assuntos Gerais.

18 O Sr. Presidente Eustázio Alves Pereira Filho iniciou a reunião, cumprimentando e agradecendo o
19 comparecimento de todos os presentes e solicitando que assinem a lista de presença. **Item 2.1** –
20 Concedidos 15 minutos para a leitura. Aberta a oportunidade para a realização de correções e
21 adendos na Ata da 12ª Assembléia Geral Ordinária, não houve nenhuma manifestação. **DECIDIDO E**
22 **APROVADO: A ata da 12ª Assembléia Geral Ordinária está aprovada.** Concedidos mais 15
23 minutos para a leitura. Aberta a oportunidade para a realização de correções e adendos na Ata da 13ª
24 Assembléia Geral Ordinária, foram solicitadas pelo Sr. Vice Presidente Evandro Tavares de Almeida,
25 as seguintes correções: 1) na página 1, linha 25, onde consta o valor de R\$ 311.00,00 deveria constar
26 R\$ 311.000,00; 2) na página 3, linha 18, onde consta o valor de R\$ 400.00,00, deveria constar R\$
27 400.000,00. Pelo Sr. Presidente, a seguinte correção: 1) na página 2, linha 15, onde consta o nome
28 da Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social, Sra. Luciene , deveria constar Sra.
29 Lucilene e pela Colaboradora Luci Freitas, o seguinte adendo: 1) os elogios ao trabalho e à mudança
30 de endereço do SENAT - Seção Núcleo de Atenção ao Tóxico-dependente, a saber Rua Silva Jardim,
31 nº 354, Encruzilhada. **Item 2.2** – Passada a palavra ao Primeiro Secretário, foi apresentado seguinte
32 expediente da executiva: 1) Recebimento do Ofício nº 1.058/11/GAB/SMS, informando que a SMS -
33 Secretaria Municipal de Saúde, através da COSMENTAL - Coordenadoria de Saúde Mental, realizará
34 “Oficina de Sensibilização referente ao Uso Abusivo de Alcool e Outras Drogas com Estratégia de
35 Redução de Danos e Temas Transversais” nos dias 21, 22, 23, 24, 29 e 30 de novembro. 2) Reunião
36 no NESE – Núcleo de Pesquisas Sócio Econômicas, na Rua Soares Camargo, nº 31, Boqueirão, no
37 próximo dia 22, às 8:30 horas, para tratar da retomada de pesquisas junto ao COMAD; 3) Sugestão
38 da Diretoria Executiva para antecipar a próxima Assembléia para o dia 9/12/11 e no seu
39 encerramento realizar uma confraternização de fim de ano. Colocada a sugestão em votação,
40 nenhum Conselheiro manifestou-se contra. **DECIDIDO E APROVADO: A próxima AGO será**
41 **realizada no dia 09/12/11, às 9:00 horas, junto com a confraternização de fim de ano.** 4) A
42 Conselheira Orita Prata Real entregou carta da FATEC, informando o seu desligamento daquela
43 instituição e, portanto a sua impossibilidade de representar a mesma neste Conselho; também
44 entregou exemplares do livro “Pai Ocupado, Filho Culpado”, da autora Ozeni Lima, funcionária pública
45 e professora, especialista, em Língua e Literatura Portuguesa, que foram distribuídos aos
46 Conselheiros e Colaboradores presentes, doados pela FATEC e pela autora do mesmo. 5)
47 Recebimento do e-mail da COSMENTAL, solicitando a inclusão na pauta desta Assembléia, da
48 apreciação dos convênios com as comunidades terapêuticas “Sol” e “Respeitar”. Colocada a
49 solicitação em votação, nenhum Conselheiro manifestou-se contra. **DECIDIDO E APROVADO: Será**
50 **aberto espaço nesta Assembléia para a apreciação dos convênios firmados entre a Prefeitura**
51 **Municipal de Santos e as Comunidades Terapêuticas “Sol” e “Respeitar”.** Ainda pertinente ao
52 expediente da executiva, o Sr. Presidente retomou a palavra para: 1) agradecer a participação da

1 CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE TABACO, 2 ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

3 Criado pela Lei Municipal nº 1767 de 11 de Junho de 1999,
4 Alterada pela Lei Municipal nº 1977 de 13 de Novembro de 2001,
5 Alterada pela Lei Municipal nº 2060 de 29 de Outubro de 2002,
6 Alterada pela Lei Municipal nº 2704 de 19 de Julho de 2010.

1 agora Ex-Conselheira, Profª. Orita, que muito se dedicou ao COMAD, inclusive com grande
2 colaboração na “X Semana sobre Drogas”; 2) agradecer à FATEC e à Profª Ozeni pela doação dos
3 livros; 3) informar o recebimento de e-mail contendo o cartaz sobre a proibição de venda e consumo
4 de álcool por menores, referente à Lei Estadual nº 14.592/11 e a possibilidade dos estabelecimentos
5 comerciais obterem o citado cartaz através do site “www.alcoolparamenoreseproibido.sp.gov.br”; 4)
6 informar que no próximo dia 21, estará tratando junto com a SECOM - Secretaria Municipal de
7 Comunicação, sobre a possibilidade de impressão dos cartazes anteriormente citados. Por ser
8 pertinente ao assunto, pediu a palavra a Colaboradora Luci Freitas para destacar que a divulgação da
9 referida Lei Estadual deveria ser feita pelo Sindicato dos Contadores ou o Conselho Regional de
10 Contabilidade, que tem contato direto com todos os estabelecimentos que compram e vendem bebida
11 alcoólica, inclusive aproveitando o “Destinação Criança”. **Item 2.3** – para apresentação do projeto
12 “Escola sem Drogas”, foi dada a palavra ao Colaborador, Sr. Filippe A. Oliveira Maffa, que
13 cumprimentou a todos, agradeceu a oportunidade e iniciou informando que o projeto é de sua autoria;
14 que ele já está sendo utilizado em outros estados do Brasil e no Estado de São Paulo, em trinta e seis
15 cidades; que recentemente participou de uma reunião para apresentar este projeto à SEDUC –
16 Secretaria Municipal de Educação, junto com a Secretária Suely Alves Maia e a Conselheira Vilma
17 Freitas Lopes, oportunidade em que solicitaram uma apresentação do projeto para apreciação e
18 recomendação deste Conselho; que o início do projeto veio da constatação de que nem todo aluno
19 vai ter o contato com a droga, mas todo aluno vai ter contato com a informação sobre a droga, ou
20 seja, vai conhecer um usuário, vai ser oferecida a droga, vai ser aliciado para colaborar com o tráfico
21 etc., ao contrário do que muitos pensam é muito comum o adulto que nunca manuseou ou viu
22 algumas das drogas ilícitas mas entretanto já tem conhecimento do assunto; que ouviu diretoras de
23 escolas dizerem que a escola está perdida, mas que em nenhuma delas tem o relato que mais de
24 cinquenta por cento dos seus alunos fazem uso de drogas naquele local; que a escola não é o local
25 onde ocorre o contato com a droga mas sim a disseminação da informação; que podemos observar
26 que nenhum aluno é amigo de todos, mas faz parte de grupos de identificação, onde são
27 compartilhadas experiências vividas fora do ambiente escolar; para exemplificar o que geralmente
28 ocorre, citou o exemplo de dois adolescentes próximos que passaram o final de semana separados
29 em atividades distintas e um deles, logo no primeiro momento de reencontro na escola, passou a
30 relatar a sua experiência no jogo de futebol, onde fez gol, conversou com a menina que eles gostam,
31 foi convidado para participar do jogo dos mais velhos, no intervalo aproximou-se do grupo que estava
32 fumando maconha e experimentou rapidamente, retornou para jogar, fez outro gol, ou seja, relata
33 vários eventos carregados de boas emoções junto com o uso de drogas, envolvendo o colega não
34 pelo conteúdo da conversa mas sim pelo que lhe ocasiona emocionalmente. Destacou que este
35 adolescente não é viciado nem mal intencionado, mas tem um ano inteiro para influenciar o outro no
36 sentido de que o seu ato não é prejudicial e também não gerou graves consequências; que eles
37 passarão mais tempo juntos diariamente do que com a sua própria família; que na primeira
38 oportunidade em que ambos estiverem juntos no final de semana e forem ao futebol, o primeiro já
39 teve o contato e trará segurança para o segundo aproximar-se também; que, geralmente, os
40 primeiros contatos com as drogas são feitos junto com pessoas extremamente próximas, até mesmo
41 familiares; que é comum perguntar a algum aluno, qual o conteúdo de determinada matéria que foi
42 dado recentemente e ele não lembrar, mas que, dificilmente, esse aluno não lembra qual o último
43 time campeão de futebol, mesmo que o jogo já tenha ocorrido há muito mais tempo, pois o futebol é
44 uma informação emotiva e a disciplina é uma informação sistemática. Destacou que, pensando nisso,
45 o projeto não fala da questão fisiológica, nem científica, não aborda o produto, mas é feito em cima de
46 uma literatura criada no modelo de uma novela, o livro “Droga disfarçada de estudante”, que conta a
47 história de doze adolescentes que se relacionam e que vão se envolvendo cada vez mais até que um
48 do grupo faz o convite para todos irem em uma festa, onde ele levará uma droga para eles
49 experimentarem; que quando o livro chega ao ápice, ele termina sem um desfecho, dizendo ao aluno
50 que se ele chegou até aqui, agora deve esperar para encontrar com o narrador, que irá visitar a sua
51 escola e contar o que aconteceu; que isso visa criar expectativa e curiosidade, mas não sobre a
52 droga e sim sobre o livro; que irá provocar perguntas não sobre como é uma pedra de crack e o que

1 CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE TABACO, 2 ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

3 Criado pela Lei Municipal nº 1767 de 11 de Junho de 1999,
4 Alterada pela Lei Municipal nº 1977 de 13 de Novembro de 2001,
5 Alterada pela Lei Municipal nº 2060 de 29 de Outubro de 2002,
6 Alterada pela Lei Municipal nº 2704 de 19 de Julho de 2010.

1ela causa, mas sim sobre a situação da Elza, uma personagem do livro. Informou que na sistemática
2do projeto, é distribuído um exemplar para cada aluno; que a professora pede um trabalho para
3incentivar a leitura no prazo de trinta de dias, pois o aluno já sabe que tem um encontro com os
4autores do projeto para conversar sobre o livro; que uma semana antes desse encontro é entregue
5um convite aos pais de cada aluno com um dvd “Saiba tudo sobre drogas em 30 minutos”, pedindo
6que esses pais assintam ao dvd e compareçam na reunião realizada após o encontro com os alunos;
7que no final do encontro um dos alunos é chamado para levar o livro até os autores e nesse momento
8é dado destaque à dedicatória que ele está recebendo; que isso gera o pedido de todos os outros
9alunos e eles são informados que receberam uma dedicatória especial quando os seus pais
10trouxerem o livro na reunião para a qual foram convidados; que isso gera um grande estímulo para
11que os alunos envolvam os pais solicitando que não falem na reunião; que essa reunião visa ensinar
12o pai a dar sequência a abordagem do projeto dentro de casa. Encerrou distribuindo exemplares do
13livro e do dvd para que os Conselheiros e Colaboradores os avaliem na próxima Assembléia e
14abrindo oportunidades para perguntas. A Conselheira Ana Lucia de Rezende Santana perguntou o
15que está pendente para a implementação do projeto em Santos. O Colaborador Filippe respondeu
16que as tratativas com a SEDUC estão avançadas e na realidade a grande dificuldade será levar o
17projeto até as escolas estaduais presentes na cidade. O Conselheiro Vlamir Mateus Leite perguntou
18se o projeto também pode ser aplicado em equipamentos da Secretaria de Saúde que atendem a
19adolescentes. O Colaborador Filippe respondeu que o projeto entrou em outras cidades através de
20Secretarias de Saúde, Assistência Social etc. O Colaborador Pastor Vandique Bernardes Pereira da
21Silva perguntou qual o parâmetro de custos para que uma determinada entidade desenvolver esse
22projeto. O Colaborador Filippe respondeu que existe uma grande variação conforme a abrangência e
23o tamanho do projeto, sendo necessário o envio de solicitação para estudo de cada situação. **Item 2.4**
24– **Câmara de Ação Permanente** – O Sr. Presidente informou que através da “Conexão Cidadã” o
25COMAD foi convidado para participar do Seminário sobre Bullying, voltado para supervisoras de
26ensino, na próxima quarta feira, dia 23, durante a manhã e a tarde na UNIP. Passou a palavra para a
27Conselheira Vilma, Coordenadora da Câmara de Ação Permanente, a mesma informou que o projeto
28Conexão Cidadã, continua visitando as escolas determinadas, atualmente com uma atenção especial
29para a Escola Pedro II, onde ocorrerá uma intervenção programada para iniciar-se em março de
302012, nos moldes da realizada na Escola Cidade de Santos; que as outras escolas também estão
31recebendo atenção, inclusive com a previsão da palestra do Sr. Vice Presidente na Escola José
32Carlos de Azevedo Júnior, faltando apenas definir a data. A Conselheira Maria Cristina Dias de
33Oliveira pediu a palavra para indagar qual foi o resultado efetivo deste trabalho. A Conselheira Vilma
34respondeu que o local ideal para realizar essa observação é a Escola Cidade de Santos, onde o
35“Conexão Cidadã” atuou de forma mais veemente e hoje não precisa mais de tantas intervenções,
36apenas a manutenção e observação, onde foi observado um grande envolvimento de vários setores
37como o Ministério Público, a Assistência Social, os alunos, a família, gerando uma melhora na
38aparência da do local, melhora na iluminação dos ambientes, melhora na auto estima dos
39profissionais da escola etc. O Sr. Vice Presidente pediu a palavra para destacar que existem muitas
40formas de trabalhos como o tratamento e a prevenção e que na prevenção, ao contrário do
41tratamento é impossível quantificar os resultados, ou seja, não há como saber qual adolescente não
42se envolveu com drogas por ter participado de um projeto de prevenção; que é impossível dizer que
43um trabalho não funciona e outro sim; que prevenção são sementes que não podemos identificar
44quais darão frutos, mas mesmo assim devem ser plantadas. A Colaboradora Luci pediu a palavra
45para informar que realiza um trabalho junto com a população de rua e que qualquer trabalho para dar
46certo tem que criar vínculos; que encaminhou ao SENAT, cinco pessoas em novembro e dez pessoas
47em outubro e que elas gostaram do atendimento e, portanto solicita que conste em ata, o seu elogio
48ao SENAT; que já visitou o novo espaço; que sempre pede para os familiares acompanharem o
49tratamento junto com os usuários e que é muito importante criar vínculos. Quanto ao “Trote da
50Cidadania” informou que há alguns anos foi necessária a intervenção do COMAD, em virtude das
51ocorrências envolvendo o consumo de álcool e outras drogas, durante o trote aos calouros em várias
52universidades; que no último ano muitas universidades absorveram essa idéia e já realizam

1 CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE TABACO, 2 ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

3 Criado pela Lei Municipal nº 1767 de 11 de Junho de 1999,
4 Alterada pela Lei Municipal nº 1977 de 13 de Novembro de 2001,
5 Alterada pela Lei Municipal nº 2060 de 29 de Outubro de 2002,
6 Alterada pela Lei Municipal nº 2704 de 19 de Julho de 2010.

1atividades exclusivas, mostrando desinteresse em participar de outras ações; que independente
2disso, o COMAD vai retomar as reuniões sobre o “Trote da Cidadania” e tentar cativar as
3universidades para que juntas participem de um evento único, independente de suas ações
4exclusivas. **Câmara de Planejamento** – o Conselheiro Francisco Artur Cabral Gonçalves,
5Coordenador da Câmara de Planejamento, dentro do status de sua Câmara, tratando do **item 2.5** –
6informou que foi elaborado um esboço da campanha “Droga não é legal”, para conscientização sobre
7o conteúdo da Lei nº 1.343/06, com ênfase no artigo 28, que trata do envolvimento com drogas para
8consumo pessoal, visando combater a banalização do consumo de drogas, principalmente a
9maconha, que erroneamente está sendo vinculada com a idéia de permissão ao seu consumo; que a
10idéia ainda está em desenvolvimento e conta com a colaboração de todos os Conselheiros e
11apresentou material com as informações básicas sobre a campanha. A Colaboradora Luci pediu a
12palavra para declarar que é contra a criação de novas campanhas, pois já existem muitas e o
13COMAD deveria trabalhar as que já foram criadas. O Sr. Presidente destacou que não está sendo
14feito nada no sentido de deixar claro que a retirada das penas restritivas de liberdade para aqueles
15que estão envolvidos com a droga apenas para consumo próprio não representa a permissão de
16consumo, fato que tem gerado confusão em muitas pessoas e banalizado o consumo por parte dos
17usuários. Muitos Conselheiros manifestaram-se ao mesmo tempo com sugestões e indagações sobre
18a campanha e foi solicitado pelo Sr. Presidente que participem das reuniões que irão ocorrer para
19tratar unicamente deste assunto. A Conselheira Maria Cristina pediu a palavra para indagar do
20representante da Polícia Militar qual a forma como proceder, pois em algumas oportunidades em que
21presenciou o consumo de drogas e bebidas alcoólicas por parte de adolescentes, acionou a PM,
22através do telefone 190 e a viatura chegou muito tempo depois, quando já não existia mais situação
23anterior. O Conselheiro, Tenente Elizardo Matos Lyrio respondeu que nestes casos deve ser feita
24uma denúncia formal no próprio Batalhão, informando dados sobre o chamado não atendido, para
25que seja verificado o que ocorreu, mas já adiantou que existe uma ordem de preferência para atender
26a todos os chamados e para ilustrar citou o exemplo de em um mesmo momento não haver efetivo
27suficiente para atender um chamado de consumo de drogas e outro de violência doméstica, ocasião
28em que com certeza será dada preferência à ocorrência de violência doméstica, em virtude das
29consequências que ambas poderão gerar. A Colaboradora Luci pediu a palavra destacar que a FIFA
30esta articulando com todas as suas forças para que seja permitido o consumo de bebidas alcoólicas
31nos estádios brasileiros, durante a Copa do Mundo de 2014. Retomando a palavra, o Conselheiro
32Francisco, ainda no status da Câmara de Planejamento, agora tratando do **item 2.6** – informou que
33foi fomentada a idéia de criar três Resoluções Normativas regulamentando: 1) a obrigatoriedade para
34Secretaria Municipal de Saúde enviar relatórios dos atendimentos relacionados ao consumo de
35drogas por parte de suas unidades; 2) a obrigatoriedade das entidades que trabalham com
36recuperação de usuários de drogas, em solicitar um cadastro junto ao COMAD e 3) a obrigatoriedade
37de todas as repartições públicas informem ao COMAD quando forem realizar eventos, projetos,
38campanhas etc, sobre o tema drogas. **Câmara de Relações Públicas** – o Conselheiro Roldão
39Gomes Filho, Coordenador da Câmara de Relações Públicas informou que está agendada reunião
40para a próxima quinta feira, dia 24, às 9:30 horas, aqui na Casa de Participação Comunitária; que
41participam da Câmara somente três Conselheiros e, portanto, solicita a presença de outros que
42possam colaborar. **Item 2.7** – O Sr. Presidente abre a oportunidade para serem apresentados
43assuntos diversos dos anteriormente tratados e o primeiro inscrito, Conselheiro Antonio Longobardi
44pediu que fique registrada a sua retratação e o seu pedido de desculpas ao Sr. Presidente, pois
45conforme verificou na Ata anterior, voltou a tona o assunto de algumas pessoas usarem os conselhos
46para fins políticos e no momento da posse da atual diretoria ele fez críticas quanto ao fato do Sr.
47Presidente utilizar o COMAD para fins políticos, levado por informações levianas que ao longo de sua
48participação no Conselho verificou não serem verdadeiras. Encerrou confirmando que já havia se
49desculpado pessoalmente mas que gostaria de fazê-lo de forma pública, ratificando suas desculpas e
50pedindo que fique registrado em Ata. O segundo inscrito, Conselheiro Vlami, conforme deliberado no
51início desta Assembléia, apresentando a questão sobre a apreciação dos convênios firmados entre a
52Prefeitura Municipal de Santos e as Comunidades Terapêuticas “Sol” e “Renascer”, informou que está

